

## **TNDM II – TEATRO NACIONAL D. MARIA II, E.P.E.**

### **RELATÓRIO DO FISCAL ÚNICO**

#### **RELATIVO AO 1º TRIMESTRE DE 2015**

##### **1. INTRODUÇÃO**

De acordo com o disposto no n.º 3 do artigo 18.º dos Estatutos do Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E, aprovados pelo Decreto-Lei n.º 158/2007, de 27 de abril, (repristinado em 2013) cumpre ao respetivo Fiscal Único elaborar e “enviar trimestralmente aos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da cultura um relatório sucinto sobre a atividade desenvolvida e a situação económica e financeira da empresa, incluindo os resultados de bilheteira face ao valor estimado”.

De salientar que o n.º 2 do mesmo artigo estabelece que “o conselho de administração da empresa, ou quem este designar, envia trimestralmente aos membros do Governo responsáveis pelas áreas das finanças e da cultura um relatório sucinto contendo a descrição da evolução da atividade face ao programado, os eventuais desvios e os controlos efetuados para sua correção ou diminuição”.

Por sua vez, a alínea e) do n.º 1 do Despacho n.º 14.277/2008, de 14 de maio, do Senhor Ministro de Estado e das Finanças, publicado no Diário da República, 2ª Série, n.º 99, de 23 de maio, estabelece que os relatórios trimestrais de execução orçamental, elaborados sob a responsabilidade do Conselho de Administração, acompanhados dos relatórios do órgão de fiscalização, devem ser enviados à Inspeção-Geral de Finanças e à Direção-Geral do Tesouro e Finanças.

Deste modo, tem sido prática que os relatórios trimestrais da responsabilidade do Fiscal Único sejam elaborados na sequência da disponibilização, pelo Conselho de Administração, dos respetivos relatórios de execução orçamental e de evolução da atividade.

Contudo, e dado que o relatório trimestral de responsabilidade do Conselho de Administração relativo ao 1.º trimestre de 2015 apenas nos foi disponibilizado no passado dia 10 de maio, só a partir desta data foram criadas as condições para que possamos emitir o nosso relatório relativo a este período. Por esta razão, e dado o período de tempo já decorrido, o mesmo terá uma natureza mais sucinta do que habitualmente sucede.

## **2. ATIVIDADE DESENVOLVIDA**

Não obstante o acima referido, no trimestre em apreciação desenvolvemos as competências que nos estão cometidas pelos Estatutos do TNDM II, tendo, designadamente:

- a) Procedido ao acompanhamento da gestão do Teatro, designadamente através da realização de contactos regulares com o seu Conselho de Administração, bem como com a responsável pela Direção Financeira;
- b) Na sequência da análise da informação de natureza contabilística, elaborada pelos Serviços da Empresa, solicitámos e obtivemos os esclarecimentos que considerámos relevantes;
- c) Respondemos às solicitações e pedidos de esclarecimento que nos foram formulados pelos Serviços do Teatro, no âmbito da nossa área de conhecimentos;
- d) Acompanhámos o cumprimento das obrigações de carácter fiscal a que o TNDM II está sujeito;
- e) Demos continuidade ao processo de auditoria às contas de 2014, acompanhando o processo de encerramento das mesmas.
- f) Apreciação da situação económico-financeira, reportada ao final do primeiro trimestre de 2015.

Em nossa opinião, o trabalho desenvolvido deu resposta às exigências contempladas, relativamente às responsabilidades e competências do Fiscal Único.

## **3. EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA**

O Balanço reportado a 31MAR2015, bem como a respetiva evolução face a 31DEZ2014, consta do **Anexo 1** e foi preparado a partir dos registos contabilísticos do TNDM II.

A Demonstração de Resultados, igualmente elaborada a partir dos registos contabilísticos do TNDM II, reportada a 31MAR2015, consta do **Anexo 2** e engloba os dados relativos ao período homólogo de 2014, bem como a comparação face ao orçamento para o período em análise.

Em termos de resultados, o Teatro apresenta, no final do trimestre um resultado negativo de 352.292 euros, excedendo o prejuízo orçamentado para o período, que ascendia a 290.600 euros, o que traduz um desempenho menos favorável do que o esperado.

Este desempenho foi influenciado, sobretudo, pela quebra ocorrida ao nível da rubrica de Subsídios à Exploração, no montante de 215.438 euros. Esta quebra, deve-se essencialmente à não concretização no trimestre, contrariamente ao previsto em orçamento, da tranche do subsídio à exploração concedido pelo Fundo de Fomento Cultural para apoio à programação de 2015, bem como à ausência de apoio mecenático até ao final do período em análise.

No entanto, a poupança conseguida no âmbito da rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, no montante de 156.651 euros (-22,8%) permitiu atenuar consideravelmente os efeitos da não concretização daquela tranche de apoio, a que acresce também uma ligeira melhoria conseguida ao nível dos proveitos decorrentes das vendas e prestações de serviços.

Em termos globais, e não obstante a natureza negativa do resultado líquido evidenciado, destaca-se o esforço continuado que tem sido desenvolvido pelo Conselho de Administração, no sentido de conciliar o nível de atividade com o orçamento disponível, num contexto de grande contenção de encargos, sendo certo que a atividade desenvolvida pelo TNDM II, pela sua natureza, condicionantes e objetivos, depende essencialmente do nível de apoios públicos

#### **4. NOTA FINAL**

Finalmente, manifesta-se o nosso agradecimento aos responsáveis do TNDM II com quem contactámos ao longo do nosso trabalho, destacando-se a postura colaborante e pró-ativa do respetivo Conselho de Administração, bem como do responsável pela área financeira.

Lisboa, 29 de maio de 2017

**O FISCAL ÚNICO**

**VITOR ALMEIDA & ASSOCIADOS, SROC, LDA.**

Representada por:



Vitor Manuel Batista de Almeida



## ANEXO 1 – Balanço

BALANÇO	31-MAR-15	31-DEZ-14	Var. MAR.15 /DEZ.14	
			Valor	%
<b>ATIVO NÃO CORRENTE</b>				
Ativos fixos tangíveis	1.183.705	1.225.719	(42.014)	-3,43%
Ativos intangíveis	5.714	7.406	(1.693)	-23%
Outros Ativos Financeiros	788	401	387	97%
	<b>1.190.206</b>	<b>1.233.526</b>	<b>(43.320)</b>	<b>-4%</b>
<b>ATIVO CORRENTE</b>				
Inventários	34.981	42.676	(7.696)	-18%
Clientes	7.304	4.774	2.531	53%
Estado e outros entes públicos	51.003	12.971	38.032	293%
Outras contas a receber	816.564	28.147	788.417	2801%
Diferimentos	20.986	222.811	(201.825)	-91%
Caixa e depósitos bancários	1.523.949	2.471.047	(947.098)	-38%
	<b>2.454.787</b>	<b>2.782.427</b>	<b>(327.640)</b>	<b>-12%</b>
<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>3.644.993</b>	<b>4.015.953</b>	<b>(370.959)</b>	<b>-9%</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>				
Capital realizado	1.000.000	1.000.000	-	0%
Reservas legais	54.925	44.852	10.073	22%
Outras reservas	1.902.989	1.902.989	-	0%
Resultados transitados	64.981	(126.400)	191.381	-151%
Outras variações no capital próprio	130.000	133.750	(3.750)	-3%
Resultado líquido do período	(352.292)	201.454	(553.746)	-275%
	<b>2.800.603</b>	<b>3.156.645</b>	<b>(356.042)</b>	<b>-11%</b>
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE</b>				
Provisões	166.356	166.356	-	0%
	<b>166.356</b>	<b>166.356</b>	<b>-</b>	<b>0%</b>
<b>PASSIVO CORRENTE</b>				
Fornecedores	90.008	104.654	(14.646)	-14%
Adiantamentos de clientes			-	
Estado e outros entes públicos	91.539	132.385	(40.846)	-31%
Financiamentos obtidos			-	
Outras contas a pagar	436.635	385.068	51.566	13%
Diferimentos	59.852	70.844	(10.992)	-16%
	<b>678.034</b>	<b>692.951</b>	<b>(14.917)</b>	<b>-2%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>844.390</b>	<b>859.307</b>	<b>(14.917)</b>	<b>-2%</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>	<b>3.644.993</b>	<b>4.015.953</b>	<b>(370.959)</b>	<b>-9%</b>

## ANEXO 2 – Demonstração de Resultados

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS	Real	Orçamento	Real	Var Orç. 15		Var. real 15/14	
	31-mar-15	31-mar-15	31-mar-14	Valor	%	Valor	%
Vendas e serviços prestados	936.617	911.240	872.241	25.377	2,8%	64.376	7,4%
Subsídios à exploração		215.438	12.143	(215.438)	-100,0%	(12.143)	-100,0%
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	(6.523)	(2.045)	(2.929)	(4.477)	218,9%	(3.594)	122,7%
Fornecimentos e serviços externos	(530.052)	(686.703)	(384.049)	156.651	-22,8%	(146.003)	38,0%
Gastos com o pessoal	(691.496)	(651.575)	(575.160)	(39.921)	6,1%	(116.336)	20,2%
Imparidade de inventários (perdas/reversões)				-		-	
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)				-		-	
Outros rendimentos e ganhos	6.353	3.750	6.739	2.603	69,4%	(386)	-5,7%
Outros gastos e perdas	(8.221)	(3.510)	(2.388)	(4.711)	134,2%	(5.833)	244,3%
<b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>(293.323)</b>	<b>(213.406)</b>	<b>(73.403)</b>	<b>(79.916)</b>	<b>37,4%</b>	<b>(219.920)</b>	<b>299,6%</b>
(Gastos) / reversões de depreciação e amortização	(56.761)	(76.203)	(51.804)	19.442	-25,5%	(4.956)	9,6%
Imparidade de ativos depreciables (perdas/reversões)			-	-		-	
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>(350.083)</b>	<b>(289.609)</b>	<b>(125.207)</b>	<b>(60.474)</b>	<b>20,9%</b>	<b>(224.876)</b>	<b>179,6%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	413		1.132	413		(719)	-63,5%
Juros e gastos similares suportados	(2.622)	(991)	(1.331)	(1.631)	164,5%	(1.291)	97,0%
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>(352.292)</b>	<b>(290.600)</b>	<b>(125.406)</b>	<b>(61.692)</b>	<b>21,2%</b>	<b>(226.886)</b>	<b>180,9%</b>
Imposto sobre o rendimento do período				-		-	
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>(352.292)</b>	<b>(290.600)</b>	<b>(125.406)</b>	<b>(61.692)</b>	<b>21,2%</b>	<b>(226.886)</b>	<b>180,9%</b>